

FORMAÇÕES FERRÍFERAS EM SÃO GONÇALO DO ABAETÉ: UMA NOVA OCORRÊNCIA DA GLACIAÇÃO PERMO-CARBONÍFERA EM MINAS GERAIS?

Ulisses Cyrino Penha*, Sabrine Conceição de Moraes, Jhonny Nonato da Silva, Tatiane da Silva Cardoso Araújo, Ariane Araújo Reis, Pedro Henrique de Paula Ferreira, Ingrid Rayane dos Santos Rocha, Kenia Marina Dias Freitas, Reginaldo Soares Martins, Flávio Marinho Correa de Souza, Lucas Alves de Sá, Luciana Viana Melo

UniBH-Centro Universitário de Belo Horizonte

A área deste estudo abrange 16 km² e está situada 20 km a noroeste de Três Marias/MG e ao norte da Br-040, onde ocorrem duas unidades litoestratigráficas caracterizadas em trabalhos anteriores, além de prováveis registros de uma terceira unidade, até o presente não reconhecida no local. Na base há a Formação Três Marias, composta por (i) arenitos líticos finos com estruturas maciça, laminada plano-paralela, laminada ondulada e cruzada tabular de pequeno porte; e (ii) arenitos subarcosianos finos e micáceos (muscovita, clorita e biotita detríticas), com estruturas plano-paralela e ondulada, que se intercalam a pelitos laminados com marcas de corrente. Esta unidade do topo da bacia neoproterozoica do Grupo Bambuí foi depositada em ambiente deltaico a plataformal raso, em um contexto de bacia de antepaís. Sobreposta a Formação Três Marias, em contato erosivo, ocorre a Formação Três Barras do Grupo Areado, de idade eocretácea e pertencente à Bacia Sanfranciscana. Tal unidade consiste de quartzo-arenitos constituídos por grãos foscos, bem arredondados e avermelhados de quartzo, envoltos por uma película de Fe₂O₃, além de grãos menos frequentes de goethita, feldspatos e raros fragmentos líticos quartzíticos que, associados à presença de estratos cruzados acanalados de grande porte, indicam-lhe um paleoambiente eólico já bem estabelecido na literatura. Ocorrências isoladas de cascalhos formados por seixos e calhaus bem arredondados de quartzitos e de quartzo, posicionados em locais elevados da área e distantes dos cursos d'água atuais, podem ser interpretadas como lentes de conglomerados desmantelados de idade igualmente eocretácea. Vestígios de uma terceira unidade foram encontrados em uma área com 1,2 km N-S por 200 m E-W, entre a Br-040 e o córrego do Frade, afluente direito do rio Abaeté. Trata-se de calhaus e matacões com até 1,5m de comprimento, em número superior a 50, ocorrendo aleatoria e descontinuamente, constituídos por metachertes, *metaBIFs*, hematititos e quartzitos. Alguns dos matacões das duas primeiras litologias citadas contêm venulação quartzosa e em raros deles há piritas disseminadas. Nas *metaBIFs* são frequentes brechação, falhas com rejeito centimétrico e dobras assimétricas de porte decimétrico-submétrico. Em função das estruturas tectônicas mencionadas, do grau metamórfico (ainda sob estudo), e da sua ocorrência isolada e esparsa (sem constituir camadas ou lentes sedimentares mapeáveis) sobre os arenitos Três Marias, levanta-se a possibilidade de tais fragmentos terem sido trazidos por geleiras. Ressalta-se que não foram encontrados estrias glaciais, seixos pingados, varvitos ou outros registros glaciogênicos. Entretanto, a existência blocos erráticos de rochas similares, registrados nos municípios de São Romão e Santa Fé de Minas (distrito de Canabrava) nas atuais sub-bacias da margem esquerda do rio São Francisco, torna a hipótese apresentada merecedora de investigação. Se confirmada, a extensão da ocorrência das rochas permo-carboníferas do Grupo Santa Fé, unidade litoestratigráfica representante da base da bacia fanerozoica Sanfranciscana e portadora de estratos glaciogênicos, seria ampliada para sul-sudoeste em aproximadamente 200 km, segundo uma direção subparalela ao eixo do rio São Francisco.

Referências bibliográficas

CAMPOS, J.E.G. & DARDENNE, M.A. 1994. A glaciação neopaleozóica na porção meridional da Bacia Sanfranciscana. *Revista Brasileira Geociências*, **24**(2):65-76.

PENHA, U.C. 2012. Os círculos de pedra de São Romão, Minas Gerais: estruturas geológicas ou arqueológicas? *Arquivos do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG*, **21**(2): 263-286, Belo Horizonte.

SGARBI, G.N.C.; SGARBI, P.B.A.; CAMPOS, J.E.G.; DARDENNE, M.A.; PENHA, U.C. 2001. *Bacia Sanfranciscana: o registro fanerozóico da Bacia do São Francisco*, p.93-138. In: PINTO, C.P. & MARTINS-NETO, M.A. (eds.), Bacia do São Francisco. Geologia e Recursos Minerais. SBG/MG, Belo Horizonte, 349p.